EDIFICAÇÕES PARA O ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO. ESTUDO DE CASO: UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA- UNOESTE

Rafaella Rúbia do Prado Barbosa, Korina Aparecida Teixeira Ferreira da Costa

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, curso de Arquitetura e Urbanismo, Presidente Prudente, SP. E-mail: korina.arg@gmail.com

RESUMO

O presente artigo faz um levantamento histórico do ensino de Arquitetura e Urbanismo no Brasil e também um estudo acerca das edificações que abrigam este ensino tendo como estudo de caso o curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) que não possui um prédio exclusivo para este curso ocupando o mesmo que os demais cursos da Universidade. A metodologia empregada foi através de levantamentos bibliográficos e *in locu*. Este trabalho tem como objetivo principal levantar as principais problemáticas das edificações que abrigam o curso de Arquitetura e Urbanismo e gerar subsídios necessários para a elaboração de um futuro bloco exclusivo para este curso na UNOESTE.

Palavras-chave: Ensino; Arquitetura e Urbanismo; UNOESTE; Edificações; Curso superior.

CONSTRUCTIONS FOR THE TEACHING OF ARCHITECTURE AND TOWN PLANNING. CASE STUDY: UNIVERSITY OF THE WEST PAULISTA – UNOESTE

ABSTRACT

The present article does a historical lifting of the teaching of Architecture and Town planning in Brazil and also a study about the constructions that shelter this teaching taking as a case study the course of Architecture and Town planning of the University of the West Paulista (UNOESTE) that has not an exclusive building for this course when it are occupying the same that too many courses of the University. The employed methodology was through bibliographical liftings and *in loco*. This work has like main objective lifts the main problems of the constructions that shelter the course of Architecture and Town planning and to produce subsidies necessary for the preparation of a future exclusive block for this course in the UNOESTE.

Keywords: I teach; Architecture and Town planning; UNOESTE; Constructions; Degree course.

INTRODUÇÃO

O presente artigo, resultou de pesquisas, levantamentos e análises desenvolvidas como parte do TCC do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unoeste. Através de tais estudos, pode-se dizer que o processo de difusão do ensino de Arquitetura no país teve duas fases: a primeira representou o desenvolvimento da economia brasileira e a busca por cargos específicos, já a segunda atuou na expansão da educação que foi possível graças a facilidade encontrada para a formação de novos cursos em instituições privadas (SALVATORI, 2008). Consequentemente os edifícios que abrigam este ensino refletem a fase na qual estão inseridos e na maioria das vezes não possuem ambientes adequados para a ministração de certas disciplinas além de não estarem condizentes com os princípios da profissão, como por exemplo prédios não funcionais, com má iluminação e ventilação, entre outras problemáticas.

O curso de Arquitetura e Urbanismo no Brasil surgiu muito tardiamente em relação aos outros países e também sofreu um longo processo de adaptação devido as inúmeras mudanças que sofreu, sendo assim, o presente trabalho pretende detectar estes acontecimentos tendo

como objeto de estudo o curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) que localiza-se no campus II da Universidade localizado à leste do quadrilátero central da cidade de Presidente Prudente - SP.

Diante dos fatos citados acima, fundamenta-se a relevância deste trabalho, que visa analisar os ambientes que abrigam as atividades deste curso da Universidade. Vale lembrar que não há um edifício exclusivo para o curso de Arquitetura e Urbanismo ocupando assim os mesmos blocos que outros cursos, sendo estes o bloco B2 e B3 do campus II.

Desta forma, o objetivo geral deste trabalho é levantar as principais problemáticas das edificações que abrigam o curso de Arquitetura e Urbanismo, tendo como objeto de estudo o curso da UNOESTE, assim como e gerar subsídios necessários para a elaboração de um futuro bloco exclusivo para este curso na UNOESTE.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho é do tipo qualitativa, onde primeiramente foram realizados levantamentos bibliográficos referente ao tema proposto, que contribuíram no entendimento do assunto.

Logo, foram feitos levantamentos físicos arquitetônicos *in locu*, através de fotografias e medições métricas, dos ambientes existentes que atualmente abrigam o curso de Arquitetura e Urbanismo da UNOESTE, onde foram detectados pontos positivos e negativos que colaboraram na elaboração de diretrizes projetuais para um possível futuro projeto de um bloco exclusivo para este curso na Universidade.

BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL

O ensino de arquitetura no Brasil tem suas origens no período colonial, quando em 1699, no Rio de Janeiro, Salvador e São Luís, criou-se aulas de fortificações e mais tarde, em 1701, no Recife (GUTIERREZ, 2013).

Segundo Salvatori (2008), a vinda da corte portuguesa para o Brasil impulsionou a criação de instituições para ampararem o crescimento do Reino Unido do Brasil. Assim sendo, em 12 de agosto de 1816, instigado pela Missão Francesa que ocorria no Brasil, D João VI assinou o decreto que originou a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios e ocasionou a chegada de professores europeus que eram pintores e arquitetos (SALVATORI, 2008 e VALIM, 2016).

Conforme Valim (2016), após a independência do país em 1822, a nova Escola tem seu nome alterado para Academia Imperial de Belas Artes. Por muitos anos, até a extinção desta entidade em 1959, o curso de Arquitetura e Urbanismo foi diretamente ligado à Academia Imperial de Belas Artes e devido ao fato de ser uma entidade pública diversos de seus alunos eram de origem humilde (SALVATORI, 2008).

Somente a partir da década de 20 se iniciou um grande empenho pela autonomia por partes dos profissionais e estudantes dos cursos de arquitetura e engenharia, que começavam a ficar insatisfeitos com os rumos das profissões (GUTIERREZ, 2013). Ainda segundo Gutierrez (2013), por volta de 1930 e 1931, Lúcio Costa dá início as primeiras tentativas e propõe uma reforma no ensino de arquitetura que obtém como resultado a implantação da disciplina de urbanismo.

Conforme Salvatori (2008), em 1945, no Rio de Janeiro, nascia a Faculdade Nacional de Arquitetura (FNA) que definiu a mudança dos docentes que até então provinham da Escola Nacional de Belas Artes para docentes que se enquadravam totalmente na Arquitetura Moderna e a formação de novos profissionais que passaram a perpetuar estes novos conhecimentos.

Vale destaque também para as Escolas Politécnicas que foram por muitos anos referência para vários cursos de Arquitetura das Escolas de Engenharia do país (SALVATORI, 2008).

No período de 1958 até 1962 aconteceram vários encontros de Arquitetura e Urbanismo no país, em um destes na cidade de São Paulo obteve-se a definição de um currículo mínimo de Arquitetura (Parecer CFE 336/1962), que no ano 1962 foi aceito pelo Conselho Federal de Educação e estabeleceu as disciplinas indispensáveis para o Ensino de todas as instituições do Brasil (SALVATORI, 2008 e GUTIERREZ, 2013).

Todavia, conforme Salvatori (2008), em 1969 com a reforma universitária foi decretado um novo Currículo Mínimo de Arquitetura (Parecer CFE 384/1969). De acordo com Gutierrez (2013) até a Reforma Universitária o Brasil contava com os dez cursos públicos e apenas dois privados.

O ensino de Arquitetura e Urbanismo no Brasil teve seu pior momento durante a ditadura militar, período que compreende os anos de 1964 até 1985, onde vários arquitetos renomados tais como, Oscar Niemeyer, Edgar Graeff, Demétrio Ribeiro e Vilanova Artigas acabaram sendo depostos das instituições de ensino além de serem cassados politicamente (SALVATORI, 2008).

Ainda segundo Salvatori (2008), o decênio de 1970 foi marcado pelos reflexos das condições sociopolíticas do país nas escolas de Arquitetura e no campo profissional, e também marcou o aparecimento de instituições de ensino privadas devido ao fato das instituições públicas não estarem acompanhando o aumento da procura pela educação e do surgimento dos novos fundamentos da Reforma Universitária.

A década de 80 foi notável pelas inúmeras crises econômicas que atingiram o país na época, porém, destacou-se pelo aprimoramento dos professores dos cursos de Arquitetura e Urbanismo onde professores identificados pela prática profissional foram substituídos por aqueles que detinham formação profissional (SALVATORI, 2008).

Salvatori (2008) continua apontando que tal procedimento foi intensificado na década de 90 que também se destacou pela expansão das instituições privadas de ensino superior e pelo surgimento das Diretrizes Curriculares (Portaria MEC 1770/1994), em 1994, substituindo os Currículos Mínimos que eram efetivos desde 1962.

Enquanto as escolas de arquitetura se multiplicaram em determinadas regiões do Brasil como a Sul e Sudeste entre 1970 e 1980, no decênio de 1990 estas se caracterizaram por se distribuírem pelo país como um todo, afim de atingirem aquelas regiões mais distantes das desenvolvidas (SALVATORI, 2008). Contudo a maior concentração destas se dá nas regiões mais desenvolvidas do país como o Sudeste e Sul, ocasionando uma defasagem em regiões mais distantes do centro econômico e cultural do país.

Atualmente no país há cerca de 418 cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo segundo informações do Sistema de Inteligência Geográfica do CAU (VALIM, 2016).

O CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNOESTE

Segundo o projeto pedagógico do curso arquitetura e urbanismo – PPC, o curso de graduação em arquitetura e urbanismo, pertencente à Faculdade de Engenharia Cons. Algacyr Munhóz Maéder começou a surgir no dia 21 de julho de 2003, dia em que sua criação foi aprovada pela Portaria da Reitoria - UNOESTE nº.66, visando a expansão institucional da Universidade.

Mais tarde, em 02 de fevereiro de 2004 o curso inicia suas atividades acadêmicas, que se abrigaram no Campus II da Universidade e permanece lá até os dias atuais. O curso foi reconhecido pelo MEC em 20 de dezembro de 2011 por meio da Portaria nº.491.

Conforme o regulamento geral do curso de arquitetura e urbanismo da faculdade de engenharias e arquitetura e urbanismo da unoeste no artigo 2º e 7º e 8º, consta que o curso tem duração mínima de 5 anos, correspondente a 10 semestres letivos, e é composto por aulas teóricas e práticas, além de atividades científicas, de pesquisa e extensão.

Até o ano de 2014 o curso mantinha suas atividades somente no período integral, porém, em 2015 este torna-se também um curso com período noturno.

Segue abaixo, no quadro 1, as análises referentes aos ambientes que abrigam as atividades do curso, bem como levantamentos métricos e fotográficos.

Quadro 1 – Levantamentos dos espaços que abrigam o curso de Arquitetura e Urbanismo da UNOESTE

ESPAÇOS DE TRABALHO							
Ambiente	Área (m²)	Quantidade	Localização, s/ escala	Função	Equipamentos	Ventilação e Iluminação	Foto
Secretaria e coordenação	111,28	1	Sala 235, no piso 2 do bloco B3	Recepção aos alunos, atendimento pelo coordenador e sala de reuniões	Mesas, cadeiras, escrivaninhas, armários, estantes, arquivos, gaveteiros, 9 computadores, 6 impressoras e um scanner.	Ambas natural e artificial (ar condicionado)
Sala dos professores	130,00	1	Sala 235, no piso 2 do bloco B3	Uso exclusivo dos professores	Mesas, cadeiras, armários, 5 computadores e uma impressora.	Ambas natural e artificial (ar condicionado)
Copa		1			Sofás, armário, geladeira e micro-ondas.

Sala de Monitoria	34,00	1	Sala 241, no piso 2 do bloco B3	Os monitores desenvolvem suas atividades	Mesas e cadeiras	Iluminação natural e artificial e ventilação natural
Anfiteatros	274,55 (o maior deles)	3	Salas 200 B, C, E, F, G, no piso 2 do bloco B3	Capacidade para 250 pessoas (o maior) ou 125 (os menores)	Mesa, cadeiras e poltronas	Iluminação e ventilação artificial
Instalações Sanitárias	53,87 (cada sanitário)	6 Femininos e 6 Masculinos	Piso 2 do bloco B3	Atende toda a comunidade acadêmica e os docentes do curso	Pias e louças	Iluminação artificial e ventilação natural
SALAS DE AULA							
Salas de aula	115,00	9	Salas 221 à 227, 229 e 237 no piso 2 do bloco B3	Abriga as atividades acadêmico-pedagógicas e são destinadas às aulas teóricas.	Cadeiras convencionais, cadeiras de "um braço", lousa e mesas	Ambas natural e artificial (ar condicionado)
Ateliês	115,00	6	Salas 242 à 246 e 239, no piso 2 do bloco B3	Abriga as atividades acadêmico-pedagógicas e são destinadas às aulas práticas.	Cadeiras, mesas de 1m² e lousa	Ambas natural e artificial (ar condicionado)
EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA							
Laboratórios de informática	Variam de 33,00 a 80,00	7	Piso 1 - Bloco B2	Abriga as aulas de representação digital de arquitetura e urbanismo e serve para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos.	Mesas, cadeiras e computadores.	Ambas natural e artificial (ar condicionado)
LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS							
Lab. de conforto ambiental	115,00	1	Sala 022, no térreo 2 do bloco B3	Desenvolver o estudo das técnicas de controle ambiental	Mesas, cadeiras, bancadas e equipamentos específicos	Ambas natural e artificial (ar condicionado)

Lab. de construção civil	114,00	1	Sala 04, no térreo 1 do bloco B3		Realização de ensaios dos materiais de construção pelos alunos	Mesas, cadeiras, bancadas e equipamentos específicos	Ambas natural e artificial (ar condicionado)
Lab. De Hidráulica	141,00	1	Sala 03, no térreo 1 do bloco B3		Realização de ensaios hidráulicos	Mesas, cadeiras, bancadas e equipamentos específicos	Ambas natural e artificial (ar condicionado)
Lab. de Geotecnia	105,00	1	Sala 02, no térreo 1 do bloco B3		Realização de ensaios para caracterizar os solos	Mesas, cadeiras, bancadas e equipamentos específicos	Ambas natural e artificial (ar condicionado)
Lab. Topografia e Geoprocessamento	115,00	1	Sala 01, no térreo 1 do bloco B3		Realização de ensaios de topografia e geoprocessamento pelos alunos	Mesas, cadeiras, bancadas e equipamentos específicos	Ambas natural e artificial (ar condicionado)
Escritório Modelo	35,00	1	Salas 200 A, no piso 2 do bloco B3		Proporcionar aos discentes um ambiente para a prática profissional	Mesas, cadeiras, prateleiras e computadores	Iluminação natural e artificial e ventilação natural
Maquetaria	120,00	1	Sala 100 D, no piso 1 do bloco B3		Auxiliar na confecção dessas maquetes	Bancadas de trabalho, pias para lavagem de material, prateleiras e armários para armazenamento de material e exposição de maquetes	Ambas natural e artificial (ar condicionado)

(Fonte: Autoras, 2017.)

Podemos observar que quase todos os ambientes são escassos de iluminação e ventilação natural e também de mobiliários que poderiam ser mais funcionais, além de possuírem cores que não incentivam o processo de aprendizagem do estudante. Contudo estas problemáticas não são encontradas somente nesta Universidade e muito menos nas edificações destinadas somente a este curso, tais problemas são recorrentes em grande parte dos edifícios escolares tanto de ensino fundamental e/ou superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho pode-se constatar que o ensino de Arquitetura e Urbanismo no Brasil ainda é muito recente em comparação aos outros países. Unindo as inúmeras modificações que este ensino sofreu com as influências políticas e sócio econômicas vigentes no Brasil, podemos notar que os espaços que abrigam este ensino não são totalmente apropriados aos fundamentos do mesmo. Assim, conclui-se que os espaços que abrigam as atividades deste curso na UNOESTE são amplos porém com certas patologias que já foram destacadas acima.

Pretende-se então através da identificação dessas patologias gerar subsídios necessários para a elaboração de diretrizes projetuais que auxiliarão no desenvolvimento de um futuro projeto arquitetônico de um edifício destinado exclusivamente ao curso referido no trabalho, este

como parte integrante do TCC, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unoeste, ainda em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUTIERREZ, E. J. B (org.). A Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e os seus primeiros tempos (1973-1985). In: MONTEIRO, Ana Maria et al. **A Construção de um Novo Olhar sobre o Ensino de Arquitetura e Urbanismo no Brasil: 40 anos da ABEA**. Brasília: ABEA, 2013. p. 18- 28

SALVATORI, E. Arquitetura no Brasil: ensino e profissão. **Arquiteturarevista**, São Leopoldo, v. 4, n. 2, 2008. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/arquitetura/article/view/5471>>. Acesso em: 17 abr. 2008.

VALIM, M. **Duzentos anos do ensino de arquitetura no Brasil: história e reflexões**. 2016. Disponível em: < www.caurj.gov.br/?p=22586>. Acesso em: 8 abr. 2017.